

Risco-país despенca

O mercado financeiro viveu um dia de euforia ontem, ainda inebriado pelo expressivo resultado do Produto Interno Bruto (PIB). O risco-país, que mede o humor dos investidores estrangeiros, fechou a quarta-feira com queda de 2,9%, nos 402 pontos, o menor patamar desde 23 de outubro de 1997, quando o Brasil começava a ser engolfado pela crise do Sudeste Asiático. Entre os analistas, a expectativa é de que o risco-país feche o ano próximo dos 350 pontos.

O clima foi tão positivo no mercado que, em alguns momentos do dia, o risco-país chegou a bater nos 396 pontos, puxado pelo expressivo recuo do petróleo. Em Nova York, o barril registrou a maior queda em um único dia desde setem-

bro de 2001, depois que o governo americano informou que o país tem reservas de derivados do petróleo maiores que o esperado. O contrato para entrega em janeiro encerrou em baixa de US\$ 3,64 ou de 7,41%, cotado a US\$ 45,49 o barril.

Na Bolsa de Valores de São Paulo, o dia foi de novo recorde. O Ibovespa, que mede a lucratividade das ações mais negociadas no mercado paulista, atingiu os 25.234 pontos, com alta de 0,42% e movimento financeiro de R\$ 1,570 bilhão. O dólar registrou mais um dia de baixa, cotado a R\$ 2,711 (menos 0,22%), o menor preço desde 19 de junho de 2002. Já os C-Bonds, títulos da dívida externa mais negociados, subiram 0,44%, para 101,125% de seu valor de face. (VN)